Anno XXVIII — Sabbado 2 de Outubro de 1852. — N. 222.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	24 de Agosto	Minas	14 de Agosto
Maranhão	8 de Setbr.	S. Paulo	7 de dito
Ceará	11 de dito	R. de J.	14 de Setbr.
Parahiba	20 de dito	Bahia	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
27 Seg. S. Fidencio.
28 Terc. S. Venceslão Duque.
29 Quart. S. Miguel Archanjo.
30 Quint. S. Jeronymo.
1 Sext. Remigio.
2 Sab. S. Leodegario.
Dom. 18. O SS. Rosario.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*, 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5, ás 10 horas.
2. *vara do civel*. 4, e sabbados ao meio dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	6 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	8 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 1 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio.—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte declarando, que, para ter o conveniente destino, fez recolher á thesouraria de fazenda, como se vê do conhecimento que remette, a quantia de 87,889 rs., importancia do espolio do infeliz Antonio Francisco, arrecadado naquella provincia, a qual S. Ex. remetteu para esta por intermedio do major João Valentim Vilella, afim de ser intregue aos herdeiros do dito finado. — Officiou-se ao juiz municipal de Nazareth para fazer constar aos ditos herdeiros.

Dito. — Ao commando das armas enviando, por copia, o aviso da repartição da guerra de 27 de agosto ultimo, do qual consta que se concedeu passagem para o primeiro batalhão de infantaria ao primeiro cadete do segundo da mesma arma, José Joaquim Pamplona Corte Real. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo transmettindo, por copia, o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, communicando, que se concedeu licença para ir á Côrte, afim de estudar o curso de sua respectiva arma na escola militar, a Horacio de Gusmão Coelho, primeiro cadete da companhia fixa de cavallaria desta provincia, ora addido ao corpo de guarnição fixa da Bahia. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo para mandar, que se dê baixa ao recruta Hermenegildo Mauricio, por ser incapaz do serviço do exercito. — Communicou se ao chefe de policia.

Dito. — Aó mesmo remettendo copia do aviso da repartição da guerra, de 2 do corrente mandando dar baixa por incapaz de continuar no serviço, ao soldado do segundo batalhão de infantaria, Theodonio Pereira de Albuquerque, que ficou na Côrte addido ao primeiro da mesma arma. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo dizendo, que, para poder satisfazer o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, mande extrahir do respectivo livro, e remetter á secretaria da presidencia, afim ser transmittido ao commandante das armas do Rio Grande do Sul, uma certidão dos assentamentos de praças do soldado João Domingues, que teve passagem do segundo batalhão de infantaria para o primeiro regimento de artilharia á cavallo.

Dito. — A' thesouraria de fazenda communicando, que, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, concedeu-se quatro mezes de licença sem vencimento ao juiz de direito da comarca do Brejo, bacharel Manoel José da Silva Neiva. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha remettendo, por copia, para seu conhecimento a informação da thesouraria de fazenda, relativa ao canoeiro com praça na barca de escavação deste porto Euzebio Joaquim de Santa Anna, que, estando em serviço no arrecife, segundo Smc communicou em officio de 11 do corrente, soffrera um grande ferimento n'um pé, sendo-lhe por esse motivo amputada a perna direita; cumprindo, que ao mesmo canoeiro se dê um salario, correspondente ao serviço que póde prestar, para não ficar privado dos meios indispensaveis de subsistencia.

Dito. — Ao mesmo declarando, que aceito a encommenda de que tratam os seus officios de 3 e 9 do corrente pela quantia de réis 3:438,678 réis, pagos os direitos pela parte que vende os objectos, de que se trata; e recommendando, que não faça encommenda alguma sem autorisação, nem mesmo compra de generos, e quaesquer objectos para aquelle arsenal sem apresentar os pedidos á presidencia, baseados na necessidade do serviço, e de accordo com o estado dos armazens, incluindo-se nesta regra os objectos precisos ás obras do melhoramento do porto. — Remetteu-se copia do officio á cima a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao capitão do porto dizendo, que póde mandar publicar pelo *Diario de Pernambuco* o aviso da repartição da marinha de 10 de fevereiro ultimo, e o regulamento provisorio, á que se refere o mesmo aviso, certo de que a importancia que pedio o editor do mesmo Diario pelo trabalho de impressão será paga pela rubrica — despezas extraordinarias e eventuaes do ministerio da marinha. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito--Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar inteirado de ja estarem acondicionados em caixotes os artigos de fardamento, que, em virtude do aviso de 19 de agosto ultimo se mandaram aprompter naquelle arsenal com destino a Parahiba, e recommendando que se faça embarcar no vapor que acaba de chegar do sul, para o que ficam ja expendidas as convenientes ordens.--Expediram-se as necessarias ordens.

Dito-- ao fiscal do contrato das carnes verdes transmittindo para providenciar, como lhe cumpre, uma copia do officio da camara municipal desta cidade, versando sobre a falta, á que se refere a sua informação, do abastecimento de carne verde na freguezia do Poço.--Communicou-se á camara municipal do Recife.

Dito--A camara municipal de Nazareth dizendo, que com a circular e tabella de 18 do corrente, fica solvida a duvida contida em seu officio de 10 deste mez, á cerca do numero de eleitores que devem dar as parochias daquelle municipio.

Dito--A camara municipal desta cidade, dizendo ficar inteirado de haver sido por ora somente arrematado o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vacum, por 13:100$000 rs. por anno, sendo arrematante José Lucio Monteiro da França sob fiança de José Gonçalves Ferreira e Silva e Joaquim Lucio Monteiro da França; bem como o do capim de planta por 1:002$000 rs., sendo arrematante Francisco José Alves Guerra e fiadores Antonio Luiz Caldas e Pedro José Carneiro Monteiro, e declarando, que approva essas arrematações.

Portaria--Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para mandar dar transporte para a côrte, por conta do governo, no vapor S. Salvador, ao escrivão do vapor de guerra Guapiassú, Bento de Tavora Noronha e Saldanha Freire de Andrade e ao desertor do corpo de imperiaes marinheiros, José Francisco dos Santos.--Communicou-se ao commandante do brigue-escuna Legalidade.

Dito--Ao mesmo recommendando a expedição de suas ordens afim de que o commandante do vapor Imperatriz conduza com segurança a seu bordo para a Parahiba o réo Antonio José Francisco de Oliveira, que lhe será mandado apresentar pelo chefe de policia desta provincia --Communicou-se á este.

IDEM DO DIA 21.

Officio -- Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo as respostas dadas pelos juizes de direito das comarcas de Pao d'Alho e Goianna, ás portarias daquelle tribunal.

Dito -- Ao Exm. presidente do Maranhão, dizendo que, com o seu officio de 9 do corrente, recebeu dous exemplares do relatorio, por S. Exc. apresentado á assembléa legislativa daquella provincia na sua primeira sessão da actual legislatura.

Dito -- Ao Exm. presidente do Piauhy, dizendo ficar inteirado de haver o corpo legislativo provincial autorisado, pela lei n. 315 de 20 de julho do corrente anno, a transferencia da capital daquella provincia para a cidade de Therezina, onde se acha S. Exc residindo, por haver dado execução a dita lei.

Dito -- Ao commando das armas, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 24 de agosto ultimo, do qual consta haver-se concedido um mez de licença com soldo e etape ao capitão da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Francisco de Siqueira Queiroz, afim de ir a S. Paulo buscar sua familia. -- Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra do 1.º do corrente, concedeu-se tres mezes de licença com soldo e etape para tratar de sua saúde ao alferes do segundo batalhão de infantaria, José Joaquim Rodrigues Bragança, que se acha na côrte.

Dito -- Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso do ministerio da guerra de 27 de agosto ultimo, determinando, que se dê baixa do serviço ao particular segundo sargento do nono batalhão de infantaria, Eduardo de Souza Vianna, que fôra julgado incapaz de continuar a servir por suas molestias.

Dito -- Ao mesmo, communicando que, segundo declarou o Exm. presidente do Ceará em officio de 14 do corrente, veio em diligencia á esta provincia o soldado do meio batalhão daquella, José Francisco de Luna, cuja guia foi entregue ao coronel Luiz Antonio Favilla.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso do ministerio da guerra de 30 de agosto ultimo, no qual se declara que, logo que finalise o contrato feito com o facultativo, que actualmente se acha no presidio de Fernando, a presidencia faça nomear para servir alli um dos do corpo de saúde do exercito. -- Igual cópia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 14 de agosto proximo findo, bem como da relação, a que elle se refere, dos officiaes e praças de pret que foram promovidos, por decreto de 29 de julho ultimo, para os diversos corpos do exercito. (Vide *Diario de Pernambuco* n. 214 de 23 do corrente.)

Dito -- Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso circular da repartição da guerra de 16 de agosto ultimo, no qual se exige a remessa do livro de notas diarias dos militares, que teem direito a accesso, e se recommenda, que não sejam olvidados os exames determinados no regulamento de promoções, e que nas informações semestraes se mencione na casa dos premios todas as condecorações que tenham os officiaes, officiaes inferiores e cadetes, declarando-se no final do citado aviso, que recahirá sobre o chefe do corpo qualquer omissão a semelhante respeito, tanto pela inobservancia da legislação, como pelo prejuizo que dahi póde resultar aos seus subordinados.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, remettendo, por cópia, não só a participação feita pela repartição da justiça em 28 de agosto ultimo, mas tambem o decreto n. 1025 de 31 de julho deste anno, organisando a guarda nacional sôb o commando de S. S

Dito -- Ao chefe de policia interino, enviando cópia do aviso do ministerio da justiça de 9 do corrente, declarando que não se póde por ora augmentar o n. dos empregados da repartição á cargo de S. mc., visto depender essa providencia de acto legislativo.

Dito -- Ao mesmo, remettendo cópia do aviso circular expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça em 9 do corrente, relativamente aos mappas crimes, que devem ser remettidos o mais breve possivel aquella secretaria de estado.

Dito -- Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, communicando que, por decreto de 4 de maio deste anno, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, foi aceita a desistencia, que fez José Cavalcanti Ferraz de Asevedo dos officios de tabellião de notas e escrivão do crime e civel, orphãos, capellas e residuos do termo de Santo Antão. -- Fizeram-se neste sentido as necessarias communicações.

Dito -- Ao juiz do civel desta cidade, communicando, afim de que faça constar aos respectivos tabelliães, para que deixem de enviar aos collectores a relação de que trata o artigo 14 do regulamento de janeiro de 1837 que, por aviso da repartição da justiça de 10 do corrente, foi declarado que, em virtude da circular de 12 de setembro do anno passado, deve considerar-se virtualmente revogado o mencionado artigo. -- Officiou-se neste sentido a todos os juizes municipaes da provincia.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, transmittindo, por cópia, não só a participação da repartição da justiça de 10 do corrente, mas tambem o decreto n. 1021 de 31 de julho proximo passado, organisando a guarda nacional sôb o commando de S. mc.

Dito -- Ao delegado do termo do Bonito, dizendo ficar inteirado de haver S. mc., segundo consta de seu officio do 1.º do corrente, contratado com Antonio José Muniz o aluguel de uma casa por dous mil réis mensaes, a contar do 1.º de junho proximo passado, para servir de quartel do destacamento da povoação de Bezerros; e declarando que approva dito contrato, e nesta data expede ordem á thesouraria de fazenda para pagar em os devidos tempos o dito aluguel. -- Officiou-se á respeito a mesma thesouraria.

Portaria -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor *Imperatriz* seja transportada para o Rio Grande do Norte a disposição do respectivo presidente uma baleira de bronze, que se acha no arsenal de marinha. -- Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

IDEM DO DIA 22.

Officio -- Ao exm. conselheiro presidente da relação transmittindo, por copia, o decreto de 11 do corrente, pelo qual foi exonerado do cargo de chefe de policia desta provincia o desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello -- Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito -- A thesouraria de fazenda para fazer aprompter o que se tem de remetter para o presidio de Fernando, e informar quando poderá sahir para alli o patacho *Pirapama* que já se acha concertado.

Dito -- A mesma transmittindo por copia, o decreto de 9 do corrente pelo qual foi aposentado José de Brito Inglez no lugar de inspector da pagadoria militar, cumprindo, que elle, conforme se determina em aviso da repartição da fazenda de 13 deste mez, envie ao thesouro nacional os documentos, que comprovem o tempo de serviço para se expedir o titulo de declaração do ordenado, que lhe competir.

Dito -- A mesma communicando, que segundo constou de aviso da repartição do imperio de 11 do corrente; expedio-se um outro ao ministerio da fazenda, para que pelo thesouro nacional se pague, como ajuda de custo de volta ao deputado por esta provincia, o conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, a quantia de 1:200$000 rs.

Dito -- A mesma devolvendo o requerimento e mais pepeis da divida de 122:880 rs, de que pede pagamento Joaquim da Silva Castro, como procurador de Manoel Pereira dos Santos Rocha, a fim de que mande satisfazer essa quantia, nos termos do seu officio de 20 do corrente.

Dito -- A mesma transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 340$120 rs. sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Manoel Ferreira Nobre Pelinca -- participou-se ao exm. presidente da quella provincia.

Dito -- A mesma remettendo a relação dos individuos que foram nomeados para varios empregos da quella thesouraria, cumprindo que os mesmos soliciteum na secretaria da presidencia os respectivos titulos, que foram enviados com aviso da repartição da fazenda de 13 do corrente.

Relação a que se refere o officio a cima.

Segundo escripturario.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Terceiros ditos.
João Arsenio Barbosa.
Cosme das Treves Teixeira.
Quartos ditos.
Joaquim Pereira Bastos.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Simphronio José da Silva.
Manoel Mamede da Silva Costa.
João Gregorio dos Santos.
Joaquim Isidoro Simões.
José Candido Viegas.
João Sebastião Pereti.
Praticantes.
Antonio Martins de Seabra Lemos.
Francisco Edeltrudes Xavier de Medeiros.
Florencio da Costa e Oliveira.
Francisco de Sales de Andrade Luna.
Heliodoro Fernandes da Cruz.
Manoel Antonio Cardoso.
Miguel Benavides Seabra de Mello.
Antonio Joaquim de Oliveira Baducm Junior.
Galdino João Jacinto da Cunha.
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.
Joaquim Ignacio de Luna Moura.
Mauricio Theodoro de Souza.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife communicando, que, por decreto de 28 de agosto ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça de 10 do corrente foram nomeados commandantes dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior os cidadãos mencionados na relação, que remette, e recommendando, que ordene aos que ainda não tiraram patentes, que paguem na recebedoria de rendas desta provincia os direitos, sello e emolumentos, para obtenção dellas, para o que ficam já expedidas as convenientes ordens. Officiou-se á respeito a thesouraria de fazenda. (*Vid no diario de Pernambuco* n. 212 de 21 do corrente a relação de que trata o officio á cima.)

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha remettendo, por copia, o aviso da repartição da marinha de 5 de março ultimo, do qual consta, que Antonio Rodrigues Leite Gejuba fôra exonerado da fiança, que prestou para lhe serem entregues sessenta pranchões, que foram apprehendidos por falta de licença.

Dito -- Ao mesmo dizendo, que a licença pedida por Francisco Augusto da Costa Cuimarães, no requerimento que devolve, para metter oito estacas no seu trapiche denominado-Novo - deve, em vista do parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, ser concedida restrictamente para segurança de sua propriedade, no estado em que se acha, sem mais innovação de qualidade alguma, nem obra que tenda a reconstruir a mesma propriedade, até que se delibere o que for mais conveniente ao publico.

Dito — Ao juiz de direito do civel desta cidade enviando, por copia o aviso de 30 de agosto ultimo, no qual se declara, que não foi legal o despacho proferido por Smc. em um requerimento de Francisco José Barboza, ordenando, que o tabellião dos protestos desta capital na execução do art. 358 do codigo commercial e de outros actos identicos e semelhantes de seu officio observasse a tabella que baixou com o decreto n 740 de 28 de novembro de 1850 — Communicou-se ao exm. conselheiro presidente da relação e ao presidente do tribunal do commercio.

Dito.--Ao juiz de direito da primeira vara do crime desta cidade recommendando á smc., de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 4 do corrente, o exato cumprimento do preceito que lhe impõe o artigo 41 § 8 do regulamento n. 834 de 2 de outubro do anno proximo passado, como convem aos interesses da fazenda nacional.--Neste sentido officiou-se a todos os juizes de direito das commarcas da provincia.

Dito,--A thesouraria da fazenda provincial inteirando-a de haver, á vista de sua informação, despachado o requerimento do vigario da Serra Talhada, Manoel Lopes Rodrigues de Barros pela maneira seguinte.--Concede-se a quantia de 1:000$000 rs., depois de provar o supplente, que se tem arrecadado metade dessa quantia, e prestando a necessaria fiança.

Dito.--A Joaquim Cavalcante de Albuquerque, communicando, que, por decreto de 28 de agosto ultimo, segundo constou do aviso da repartição da justiça de 10 do corrente, foi smc. nomeado commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, e os demais cidadãos, mencionados na relação que remette, para commandantes dos corpos da mesma guarda nacional, e recommendando que dê as providencias necessarias no sentido de serem pagos na recebedoria de rendas desta provincia os direitos, sello e emolumentos, relativos a sua patente, e as dos ditos commandantes, para o que ficam já expedidas as convenientes ordens.--Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.--(*Vid no Diario de Pernambuco n. 212, de 21 do corrente, a relação de que trata o officio acima.*)

Dito. -Ao commandante do brigue escuna *Legalidade*.--Remetti ao doutor chefe de policia para informar o officio de vmc. de hontem, acompanhado de uma representação, por copia dos segundos tenentes *Antonio da Silveira Cavalcante de Albuquerque*, e Guilherme José Pereira dos Santos, queixando-se de não terem sido isentos da ordem geral, que a policia havia dado a cerca das pessoas que fossem ao theatro de Santa Isabel, para prevenir, que alguem entrasse com armas occultas em seus vestidos, e por effeito de rixas e disturbios apparecessem ferimentos; e emquanto aquelle magistrado não informa, ouvindo a autoridade policial mencionada nessa representação, julgo conveniente dizer-lhe que ninguem deve considerar-se menoscabado, quando uma ordem tem por fim acautelar acontecimentos, que, sobre serem offensivos da lei, podem enlutar as familias, e sua generalidade lhe tira o odioso das excepções, porque ninguem se considera no caso de ser suspeito, ou não merecedor de nellas ser comprehendido; sendo certo que um outro official de marinha entrou livremente no theatro nessa mesma occasião, a que se refere a citada representação, desde que se fez reconhecer como tal; e porque o chefe de policia sentisse o inconveniente da generalidade da ordem, que havia dado; mesmo pela franqueza, e boa vontade com que a ella se sugeitaram cidadãos bem conhecidos nesta cidade por sua exemplar conducta e probidade, ao passo que as excepções com rasão offenderiam á outros, que por não serem conhecidos na occasião, nem por isso deixarião de ter seus brios, como tinham os representantes, de seu moto proprio mandou franquear a entrada do theatro na seguinte noute, e confiou na honra de todos, e no predominio da educação e da lei sobre os expectadores, aos quaes todos era patente, que a autoridade tinha em vista defende-los, e não offende-los, porque o cidadão he defendido quando se previne, que as paixões desvairadas e imprudencias do momento tragam sobre elle os males inherentes á violação das leis e dos deveres sociaes. Na fiel observancia das leis está a liberdade, e a effectividade dos foros do cidadão.

Dito:--A administração do patrimonio dos orphãos dizendo ficar inteirado de haver aquella administração proposto nova acção aos herdeiros de João Pedro Elias Xavier para abrirem mão das propriedades, de que estão de posse recommendando, que empregue todas as cautelas para se evitar, que a causa seja outra vez julgada nulla, pois he indispensaval que se julgue definitivamente.

EXTERIOR.

A CONFLAGRAÇAÕ EM MONTREOL.

Vamos fazer a narração, tão circumstanciada quanto o podemos obter, do maior desastre que jamais succedeu a esta, e provavelmente a qualquer outra cidade do continente Escrevemos em sexta-feira de manhãa, mais de vinte e quatro horas depois de começada a conflagração, e o fogo arde ainda com a mesma furia que hontem, e não promette cessar senão quando de todo se houver consummido o combustivel que vai encontrando na passagem. No decurso do dia e noite passados percorreu elle um espaço de uma milha de extensão, e provavelmente de um oitavo a meia milha de largura para differentes direcções.

Deixar-nos-hemos de estatisticas mais accuradas deste triste sinistro, e, continuando, procuraremos apresentar, por uma vez, uma historia tal de seu curso, que possa habilitar o leitor que tiver algum conhecimento da geographia d'aquella nossa cidade, que chamaremos defuncta, a traçar os progressos de sua devastação.

A grande rua de S. Lawrence pode-se dizer que divide a cidade, em toda a sua extensão, em duas partes quasi iguaes. Sua direcção he quasi nordeste, para quem vai para fóra da cidade, mas por mais clareza, fallaremos della como se corresse directamente em direcção norte, accommodando a mesma inexactidão topographico ás ruas que a atravessam. Acha-se, pois, do lado do norte uma porção de ruas que lhe correm parallelas, a saber: a de S. Dominique, de S. Constant, de S. Germain, de S. Elisabeth, de Sanguinet e de S. Denis. Estas, incluido o lado de éste da rua de S. Lawrence, formam o bairro de S. Luis. O limite do sul deste bairro he a rua de Craig; segue-se-lhe para a parte do norte a de Vitre, e immediatamente a esta a de Lagauchetiére. Ao sul desta foi pequeno o estrago, porém ao norte póde-se dizer, que ardeu todo o bairro até não haver mais povoado, isto foi como que o primeiro acto da terrivel tragedia. As ruas que correm parallelas, nas direcções que tomamos a liberdade de chamar éste e oeste, e as que ficam ao norte da de Lagauchetiére, são as de Darchester, de S. Catharina, de Mignonne e de Fortier. Todo o oblongo comprehendido nos limites que temos descripto, terá perto de dous mil setecentos e cincoenta pés (ou meia milha) de comprimento norte-sul desde a rua de Lagauchetiére até aos campos, e talves mil duzentos e cincoenta (ou um quarto de milha) desde a rua de S. Lawrence até a de S. Denis. A primeira irrupção do fogo teve lugar, ou em uma casa do lado de éste da rua de S. Lawrence, ou então muito perto, na parte detrás da mesma em um ponto intermediario entre a rua de Lagauchetiére e os campos. Aqui ardeu o fogo com grande furia entre as casas do lado de éste da rua, e foi-se estendendo para o sul, para o mercado de S. Lawrence, que, com quanto de madeira, foi felizmente preservado, e para o norte até a rua Mignonne. Na de S. Dominique que he muito proxima á de S. Lawrence havia uma praça com mercado de trastes velhos, pertencente, segundo cremos, ao juiz Aylwin, e occupado por Mr. Ilsley. A's dez horas as chammas não a tinham ainda attingido, e o vão della parecia offerecer meios de combater a conflagração. Infelizmente toda a manhãa não bastou para suprir-se d'agoa este ponto, e nenhuma providencia se tomou para deitar a baixo estes edificios de madeira resequida. Foi talvez pelas onze horas, duas pouco mais ou menos, depois de começado o incendio que elles principiaram a abriger-se. Nesta occasião a maior anciedade começou-se a sentir no *General Hospital* situado ao sul da rua de Dorchester, no ponto em que esta faz esquina com a de S. Dominique. Por felicidade havia entre elle e a praça uma casa baixa de madeira flanqueiada por um grande jardim.

Diversos cavalheiros empregaram todo o exforso e zelo para cobrir as partes inflamaveis deste edificio com cobertores de lã, e com effeito aquella praça de mercado ardeu ameaçando apenas o hospital. Este fez no entretanto um bom serviço á parte da cidade que fica ao sul della; por sua grande altura e em razão do espaço aberto sobre que assenta, foi elle como uma barreira contra as sentelhas do incendio, e amparou das chamas aquelle lado. Entretanto para o norte tudo ardia como se fôra de materia enxofrada.

Differentes casas de pedra espalhadas pelo bairro e em geral com gallerias e outras peças de madeira, não poderam resistir ao calor e ás faiscas despedidas de todas as ruas de casas de madeira que lhes ficavam em redor. As chamas ajudadas por uma brisa mui forte de oeste arremessaram-se de rua a rua, de caza em caza, como a agoa invadindo precipitadamente. O escriptor o presenciou atravez da rua de S. Constant, que foi immediatamente convertida em um largo lençol de vermelhas labaredas. Isto foi talvez perto de meio dia, e pouco depois era invadido o bairro de éste, pela rua de S. Denis, e pelos edificios de madeira que do lado de traz servem de estribarias.

A rua de S. Diniz he, ou antes, era em quasi toda a sua extenção edificada de um só lado, porque o de éste era occupado por um jardim muito espaçoso com duas cazas de madeira, excepto na esquina da rua de Santa Catharina onde existia a igreja do bispo, ou de S. James, o collegio de S. James, a ultima residencia do bispo catholico romano, e um explendido palacio recentemente edificado para sua graça, e acabado a poucas semanas. Todos estes edificios eram contiguos. No lugar que forma o limite do bairro de S. Louis arderam fileiras de bellas cazas de pedra, uma parte chamada terraço de Cornwall, onde residiam varios officiaes militares, e outras familias das mais respeitaveis da cidade. Com tudo ao norte destas haviam alguns edificios menos seguros, de tijólo, e mais adiante continuavam os de madeira; havendo uma grande massa delles desta ultima materia bem defronte da residencia episcopal. Com quanto pedra e madeira tudo parecesse então de igual fraqueza. As chamas continuaram por um quarto de milha, e rapidamente se propagaram por toda a linha dos edificios da rua.

No extremo do sul desta havia outra estreita em direcção de oeste, que ia ter ao campo de Marte, onde estão o *general's office*, e o *torvn major's office*; hum forte destacamento do vigesimo regimento, que ahi se achava estacionado, bem como todos os clerigos do departamento contribuiram com seus grandes exforsos para salvar a rua, que não obstante tal perigo correu que foi preciso removerem-se os papeis. Para o lado do norte tudo foi incendiado, á excepção de algumas cazas destacadas pelo campo. Seriam talvez tres horas depois de meio dia quando as massas de madeira desta parte da rua pegaram fogo. E com quanto fosse ella muito larga apenas se haviam as chamas aposssado destas cazas, e já a travessavam para a propriedade ecclesiastica que lhes ficava proxima. O escriptor esteve na rua de S Lawrence quando occorreu esta catastrophe, e olhando para o claro feito pela conflagração teve de contemplar um espetaculo de horrivel grandeza. De repente uma immensa columna de fumaça abobadada, semelhando um Zimborio, levantou-se aos ares e ahi esteve por muitos minutos conservando bem destinctas as suas linhas. O *Asilo* que he um recolhimento para velhos está situado sobre a prolongação da rua de Santa Catharina, para as partes de éste dos suburbios de S. Louis. Este felizmente escapou; porem uma grande caza de pedra que havia bem defronte, pertencente a Mr. Collin, o protonotario, foi inteiramente destruida. As chamas neste ponto foram atalhadas, e felizmente, porque se tivessem continuado ao longo da rua de Santa Catharina, apenas uma casa poderia ficar em pé na cidade a éste da rua de S. Denis. Em quanto proseguia o incendio por esta rua as faiscas tinham sido levadas pelo vento a uma distancia de meia milha e tinham incendiado o deposito de madeiras, e engenhos de serral-as de Messrs Sims e Coleman; estes collocados sobre o rio não soffreram damno, mas aquellas foram completamente destruidas.

As cinco horas, pouco mais ou menos, tudo parecia acabado. O povo affluia aos lugares da devastação como o bairro de S Luis, os edificios ecclesiasticos e os de Sims Caleman, mas ainda com receios da noite. Estes eram mais que fundados.

Pelas seis horas, ou talvez um pouco mais tarde descubrio-se que os edificios de madeira que ficavam por detraz da extremidade éste da rua de Notre Dame estavam em chamas, e logo immediatamente, que o *Hay House* se incendiava. Aqui he mister uma explicação local mais extensa. O *Hay House Hotel* era uma massa immensa de edificios de pedra, de quatro andares, com um theatro da parte de traz, e estendia-se por uma travessa estreita chamada rua do Campo de Marte.

Em a rua de Notre Dame formava elle o canto de uma grande praça, a que servia de limite da parte de Oeste. Depois das casas do norte desta praça nada mais havia do que algumas barracas cahidas, e outros servindo a artilharia para a banda do rio, sendo o espaço comprehendido entre ellas e a praça occupada por duas ruas, a de Notre Dame, e de S Paulo, que se encontram justamente a éste della.

Em sua juncção começa a de S. Mary, que corre a oeste até tornar-se a estrada de Quebec. Aqui não ha ruas parallellas entre ella e o rio, porem ao norte acham-se as de Lagauchetiére e de S. Catharine, que como ella percorrem toda a extensão da cidade até chegar aos campos. Vimos que o incendio parou na rua de S. Catharine, algumas jardas a éste da de S Denis, e que da parte de Oeste desta rua em todo o seu cumprimento ha um espaço vasio. A extensão total deste espaço he provavelmente de quasi mil pés, desde a rua de S. Denis, até as de Lacroix e Campeaux, e a praça de Dolhousie era apenas separada delle ao Sul pela rua de S. Laurence, de qe sue queimaram algumas casas no lado de éste. Vê-se, pois, que a éste da praça de Dalhousie havia uma grande porção de casas limitada ao norte pela rua de Lagauchetiere e ao Sul pelo rio. As 10 horas da noute foi destruida a praça e as chamas attacaram o destricto conhecido por suburbio de Quebec. Por toda a rua de S. Mary havia uma grande quantidade de casas de pedra, inclusive uma massa de seis ou oito pertencentes ao magistrado Sir James Sturt, e junto destes haviam duas outras grandes, em uma das quaes residio a viuva do fallecido juiz Reid, e outra era de Mr. Molson; ambas pela parte de traz davam sobre um bêcco á borda do rio. Havia tambem aqui uma igreja com o nome de S. Thomaz, e logo adiante uma fabrica de destillação e de cerveja, e uma machina de manufacturas tudo de propriedade de Messrs Molson. A cadeia era igualmente situada nesta mesma rua, e a antiga fabrica de gaz, que fôra ultimamente occupada por M'Lean e Wright com uma fabrica de carruagens para caminhos de ferro. Havia tambem um mercado em um grande largo da rua.

A distancia longitudinal entre a rua de Lagauchetiere e o rio he de perto de mil e quinhentos pez sobre a praça de Dalhousie, porque esta em toda a sua direcção á cadeia, que limita por um dos lados, approxima-se gradualmente ao rio.

O *Hay House* tendo pegado fogo, o communicou á casa immediatamente fronteira na rua de Notre Dame, porém ahi foi elle atalhado. Communicou-o tambem ao largo, que compunha-se das casas de pedra bem edificadas, habitadas pelo illustre George Moffat, e S. Benjamin Esq., das do rancho do vigesimo e da artilharia e da secretaria militar. Então foi completo o arrastamento de toda a parte de éste entre o rio e a rua de Lagauchetiére sendo poupada toda a porção deste que vai até a estrada de Padineau, á excepção de uma ou duas casas no centro, e algumas outras no angulo desta mesma estrada. Do largo á cadeia vai uma distancia de tres mil pés, aproximadamente, mais de meia milha, e este espaço he atravessado pelas ruas seguintes. Campeau, S. Nicolas, Tolentine, Wolfe, Amherst, Montcalm, Visitation, Panet, Desalaberry, Voltigeurs, S. Adolphus, entrada de Papineau, com um mercado construido de madeira em uma praça larga, e rua de Gain. O incendio lavrou a noite inteira por todo este espaço, e ainda não eram nove ou dez horas da manhãa quando parou na fundição de S. Mary. Logo que esta acabou seguio-se-lhe a distillação de Messrs Molson.

As casas da antiga *Ordenance office* situadas entre este ponto e a praça dá Dalhousie, que ainda existem em pé, são as da viuva do magistrado Mr. Reid, e de Mr. Molson. Umas e outras são grandes casas de pedra com jardins, e muito destacadas dos mais edificios. Entre as muitas cousas incendiadas houve uma grande quantidade de pilhas de lenha no mercado de madeira entre a rua de S. Mary e o rio.

Durante algumas horas de quinta-feira houveram grandes receios de que a conflagração voltasse para oeste, caso em que a destruição tinha de ser terrivel. Felizmente o vento continuou pouco mais ou menos fixo em sua direcção originaria.

Em todo o dia o general Rowan, seus officiaes e soldados de seu commando foram activissimos, e naturalmente os primeiros a preservar a propriedade que lhe foi confiada, e depois cuidando igualmente da dos cidadãos. O mesmo diremos dos membros do *Common Council*, mas accrescentaremos tambem que he certo que a esta corporação se fazem muitas imputações, pela escacez de seus suprimentos d'agoa. Isto porém foi devido a que o grande deposito de *Cote à Barron* tinha sido esvasiado para collocarem-se os novos canos de maior diametro, que se estão agora destribuindo pela cidade objecto este de necessidade, que nos asseguram que tem sido executado com a maior presteza possivel. Apresentamos o facto por ambas as faces, sem aventurarmos a opinião, se essa difficiencia d'agoa que sem duvida contribuio para aggravar-se a nossa calamidade, foi ou não uma simples coincidencia do infortunio com a falta de meios de nos protegermos contra elle. Mencionaremos pelos serviços que prestaram no *General Hospital*, particularmente Mr. S. Gerrard, o illustre George Moffat, Mr. Andreson, Dr. Southerland, e Mr. Leeming. Sem duvida em outros pontos tiveram parte activa outros que não chegaram á nossa noticia.

Merecem todo o elogio os *fire-men* (pessoas incumbidas de apagar os incendios); lidando elles debaixo de um sol tão intenso que o thermometro pendurado á sombra em nosso escriptorio em uma rua fresca, marcava 98 gráos, he facil calcular-se o cançaço com que os opprimiriam trabalhos que duraram desde as nove horas de uma manhãa até as mesmas da seguinte. A fadiga de tal serviço era ainda augmentada pela certeza da insufficiencia delle para arrostar um tão mortificante encadeamento de trabalhos.

Quanto ás victimas, são dignas de toda a compaixão. A maior parte pertence ás classes trabalhadoras, e algumas haviam conseguindo durante annos de trabalho e economia ajuntar o necessario para comprar uma modesta residencia nos suburbios, e outros algumas peças de mobilia e arranjos de casa.

Em ambas as circumstancias foram elles compellidos a salvar seus poucos teres domesticos por uma fuga precipitada para os lugares abertos mais proximos, de onde muitas vezes foram forçados a desalojar-se. Os soffrimentos de alguns, sobre tudo das crianças devem ter sido terriveis. Afflictos, cuidadosos de suas propriedades, acompanharam resolutamente os seus bens, embora sem o menor abrigo, expostos ao sol battendo-lhes de chapa, em muitos casos sem ter quasi que comer, e até nos maiores apuros para encontrarem agoa. Felizmente a noite foi bastante generosa para lhes fornecer, por vigia o clarão da lua, poupando-lhes maiores fadigas,

Temos ouvido fallar de diversos casos de *coup de Soleil* causados pelos trabalhos pesados feitos ao calor, mas de nenhum que fosse fatal. Houveram tambem alguns partos nos campos nesta terrivel occasião. Não fizemos ainda uma conta exacta, mas calculando por alto, suppomos que se incendiaram mil e quatrocentas casas, e regulando a sete habitantes para cada uma devem ter ficado sem habitação uns dez mil. He provavel, todavia, mesmo julgando pelo calculo acima, que pelo menos quinze mil passaram a noite ao relento. Não podemos deixar de dar testemunho da resignação com que o pobre povo soffreu esta desgraça.

O escriptor passeou algumas milhas por entre os montões de trastes collocados de cada lado da rua de meia noite as 4 horas da manhãa, e conversando com muita d'aquella gente nada presenciou que parecesse queixa ou desesperação. Mencionaremos tambem a promptidão com que a companhia S. *Jons'Fire* veio pelo caminho de ferro e pelo vapor, acudiu com suas bombas aos nossos concidadãos, fazendo hontem o bom serviço de alliviar os habitantes de Montreal ja exhaustos de cançaço; e igualmente a offerta que fez a S. *Hyacinthe Fire Company*, de seu trem especial.

Reputamo-nos felizes affirmando que senão pouparam exforcos para soccorrer nossos concidadãos pobres, privados de suas casas, com azilos temporarios, e os necessarios suprimentos de pão, biscoito, e agoa. Com uma tão vasta porção de nossa cidade reduzida a cinzas, e por fim dez mil de seus habitantes desalojados pelo incendio, escusado he dizer que algumas difficuldades houve em provê-los d'agoa, mesmo temporariamente; todavia tivemos a fortuna de estarem actualmente desoccupados os pequenos teleiros da Ponta da S. Charles, os quaes foram com toda a presteza postos a sua disposição pelo illustre John Young, commissario das obras publicas, que reunio-se hontem aos membros do *City Council* e por parte do governo ainda mais prompta e efficazmente os ajudou com as suas determinações. Mr. Furniss com toda a liberalidade poz tambem á disposição das authoridades um vasto edificio seu da rua de Anherst, que pode accomodar muitas familias. Duzentas barracos foram obtidas igualmente das authoridades militares, e armaram-se nas melhores posições, 50 em *Cote à Barron*, com nas proximidades da estrada do Papineau etc., e considerando-se o caracter medonho da calamidade, podemos dizer com segurança que todos os meios se empregaram para neutralisa-la.

(*Do Montreal Herald de 10 de julho*)
(*Do Times.*)

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 28 DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Felicia, escrava de D. Maria de Albuquerque Maranhão, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Manoel Pereira de Mendonça, por uso de armas; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel José de Almeida, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de setembro de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 29.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido recolhidos a cadeia; á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, os sentenciados Manoel Gomes dos Santos, Joaquim Barboza, Felippe José Ferreira, Frederico Carlos de Araujo, e José Manoel da Conceição, ao calabouço do quartel do corpo de policia; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, José João dos Santos Almeida, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de setembro de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

ELEIÇÃO DE VEREADORES DO TERMO DE VILLA-BELLA.

Os Srs.
Reverendo Antonio Gonçalves Lima.

Major Victorino Pereira da Silva.
Tenente-coronel Antonio José de Campos Barboza.
Tenente-coronel Manoel Nunes de Magalhães
Capitão Braz Nunes de Magalhães.
Tenente Marcos Ferreira Camara.
João Cosme Nunes.

JUIZES DE PAZ DA VILLA-BELLA.

Os Srs.
Major Victorino Pereira da Silva.
Tenente Simião Corrêa Cavalcante Macambira.
Tenente Francisco Gonçalves Lima.
Braz Ferreira de Magalhães.

BAIXA-VERDE.

Tenente-coronel Antonio José de Campos Barboza.
Alferes Arnaud Nunes de Magalhães.
Alexandre José de Campos.
Antonio Pereira da Cunha.

FLORES.

Os Srs.
Major Christovam José de Campos Barboza.
José Francisco de Medeiros.
Izidoro José da Silva Mascarenhas.
Antonio Francisco Xavier.

APURAÇAÕ GERAL DA ELEIÇAO DE VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DO LIMOEIRO.

Os Srs.	votos.
Dr. José Francisco da Costa Gomes	1,035
Capitão Urbano José de Mello	1,004
Antonio Rodrigues Revoredo	997
Tenente José Antonio Festana	996
Capitão Francisco Antonio da C. Cabral	979
Tenente M. Ramos da Silva M. Junior	847
Manoel Cavalcante da R. Wanderley	845
Tenente-coronel Antonio Matheus R.	643
João Francisco Xavier da Fonseca	633
Tenente-coronel J. A. Carreira Gaião	610
Major José Caetano Pereira de Queiroz	517
Tenente Joaquim Travasso Sarinho	410
Feliciano Joaquim de Aguiar	408

Communicado.

Estão concluidas as eleições em todos os municipios da provincia. A consciencia publica, devidamente esclarecida pelos singelos amigos da verdade, revelou-se com aquella calma e placidez que se ajusta e condiz com a moralidade de um povo que, libertando-se pouco e pouco dos perfidos embustes, das preoccupações grosseiras de que tem sido presa, marcha com proveito e vantagem na senda do progresso, do accordo da moderação e da prudencia, verdadeiros symptomas do principio civilisador que, como a outros povos, deve tambem caber-nos á nós na grande partilha dos beneficios providenciaes.

Pernambuco testemunhou mais uma vez a maneira pacifica e regular por que se elaborou esse processo de tanta magnitude, sem que se houvesse repetido nenhuma dessas scenas de escandalo, tão ordinarias em conjuncturas semelhantes; a menos que se não leve em conta um ou outro sinistro, uma ou outra occorrencia, que sómente se faz sensivel no grande lavôr do quadro pelo muito que contrasta com a regularidade, ordem e harmonia que quasi geralmente presidio á essas manifestações da soberania popular! Admiração que tanto mais cresce e se eleva em nosso espirito, se considerarmos no melindre da situação, na susceptibilidade das circumstancias e na fermentação surda e tenaz, que os anarchistas do dia procuraram excitar no animo da população, no intento de indispo-la contra o governo e os seus numerosos aleados.

Ainda bem! O brioso povo pernambucano provou exuberantemente que não he essa massa corrupta, que imaginavam os fermentadores publicos; provou emfim que sabe conhecer os seus direitos e exerce-los dentro da esfera legal, traçado pela suprema lei do estado.

Os *constituintes*, querendo inculcar ao longe popularidade e importancia na provincia, praticaram a farça mais risivel do mundo! Dias antes da eleição convocaram o celebre concelho dos dez, que sob certa relação recorda o antigo gyrião da fabula, e ei-los a derramar instrucções por esta terra de Christo, ordenando ao povo, a quem chamam *seu*, não sabemos com que direito, que não comparecesse na eleição; que se não aproximasse das matrizes (bravos da impiedade!) visto que neste dia teria o governo e os seus aliados de crucificar á uns, captivar a outros e deportar o resto para a ilha de Cuba, para onde em outra época o mui distincto barão da Bôa-Vista mandára outros tantos!

Que selvajeria de gente!

Mas o povo punio essa pretenção asnatica com o riso do mais sublime sarcasmo! No dia solemne tudo concorreu ás urnas, a fazer parte das assembléas parochiaes, disputando o seu direito no campo da politica, em cujo nobre exercicio houve tanta liberdade e garantia em favor das consciencias, que a propria opposição pôde vencer em duas ou tres freguezias; resultado que não colheria se porventura tivesse havido esse luxo de violencias, de coacções e de horrores imputados aos agentes do nosso partido nos differentes municipios!

E quanto não he isso digno da moralidade do governo, á cujo complexo de providencias e de bem combinadas medidas he devido tão lisongeiro resultado?!

Que padrão de glosia não cabe ao immenso partido da ordem, por haver colhido um triumpho não manchado de irregularidades monstruosas?!

Entretanto, confundidos e aterrados com tão vivas demonstrações de escarneo da parte da população, os filhos da turbulencia e do solismo, ralados de profundo despeito, e rojando pela terra, qual a serpe, cuja cabeça polúla decepada, elevantam gritaria horrenda contra os seus proprios distinos! Ainda mais: no desaccôrdo do delirio e da desesperação não cessam de lançar vomitos negros contra o benemerito administrador da provincia, e por modo tão insolito, que ás vezes quer parecer-nos, que os homens estão feridos de hydrophobia! Qual o acto de S. Ex. que com justa razão possa ter desafiado, e accendido as iras de seus malevolos calumniadores?!

A maior e mais exuberante prova de que o Exm. Sr. Ribeiro se não ha dislisado um so apice da senda da rasão e da justiça, deduz-se desse despedir furioso de injurias, dessa violencia descommunal, que acompanham quasi sempre os ataques brutaes, que lhe são dirigidos por esses milhafres de torradas, em cujo vozear deshonesto e confuzo ha blasfemia, e não razão; ha insolencia, e não criticas desapaixonada! Mas elles sabem que os seus *pasquins* teem de voar mais ao longe, e que he necessario altear os bramidos de fôrça, para que retumbem atravez da provincia: dahi a necessidade que tambem nos corre de contrastar o terrivel effeito dessas descripções embusteiras, dessas diatribes violentas, dessas arrieriices asquerosas, em que se convertem os escriptos periodicos da *propaganda*; escriptos, que se não são o producto da intelligencia pervertida, são a obra nefanda da ignorancia bruta!

E na verdade não ha tradição de ter existido no Brasil uma seita mais devastadôra, do que esse grupo, que incapaz de aspirações grandiosas, por ahi remoinha no pó do vilipendio, lançando nodoas no caracter cavalleiroso do povo Pernambucano!

Em sua linguagem habitual, elles ostentam tanto cynismo, tanta ferocidade, e tamanha cruesa de entranhas que fazem esquecer os Torquemedas da inquisição! A injuria vôa lá do circo em que barafustam como pelouro sibilante! Os opprobrios chovem, como graniso, de seus labios tremulos pela colera! A calumnia, essa vilesa das almas negras, he o seu unico recurso! As affrontas são o verbo maldicto com que elles saúdam os seus adversarios ao raiar do dia! A maledicencia invade torosamente o lar domestico, e arrastra para as praças publicas as virgens recatadas, as esposas fieis; e ha neste genero de aggressão, que certos escriptores da *propaganda* revelão a mais grandiosa fereza, a mais profunda degeneração do sentimento religioso!

Que ha de commum entre os mysterios da familia, e os interesses da politica!

Barbaros!

Que moral he a vossa?

Como vos não repuza a consciencia ao vibrar opprobrios contra pessoas innocentes?

Tigres da Hircania!....

E será isto declamação?... sonho?... ou visagens nossas?...

Não; ahi circulam os *pasquins* da *propaganda*; leia-se, sobre tudo, esse infame «correio da provincia» que se publica no periodico *Liberal*; leia-se essa producção do averno, e conhecer-se-ha, se houve ainda nada tão insolente, asqueroso, e detestavel! Qual tem sido a reputação que não fosse já flagellada nesse novo patibulo?

E para que uma tal immoralidade se não reproduza no meio de um povo, que sabe acatar as virtudes e o decôro das familias, exigimos, em nome dessas mesmas virtudes em nome desse mesmo decoro, que os directores do citado *periodico* imponham silencio á essa trombeta de opprobrios, á esse pregão de affrontas, que tanto avilta o jornalismo, e mancha o nosso criterio aos olhos das outras provincias!

Nec plus ultra — Nem mais um passo!

O Ganço do Capitolio.

VARIEDADES.

HENRIQUE CLAY.

A grande republica dos Esta-Unidos acaba de perder um homem que contava no numero dos mais valentes campeões de seus principios democraticos, um diplomata que tinha sabido conciliar a estima e affeição de todos os partidos que se disputam a supremacia no governo daquelle vasto paiz, em uma palavra um de maiores cidadãos de que se honra a patria de Washington, de Seffe sor, de Madison e de Munroe.

Henrique Clay nasceu em 1777, a 12 de abril em *Slashes* no condado de Hamovre, situado a leste da Virginia. Seu pai descendente de uma familia de baronetes que tinham emigrado da Inglaterra, era ministro da religião reformada, e morreu 4 annos depois da morte deste filho. A posição respeitavel de sua familia, sua educação tudo indicava que Henrique Clay viria a ser um homem notavel, e elle respondeu ás esperanças que sua joven intelligencia havia inspirado. O segundo marido de sua mãi entendeu que devia aproveitar os talentos precoce de seu filho adoptivo, fazendo delle um commerciante; mas elle provou logo que nada entendia do negocio, e querendo obter um lugar no fôro, foi a Richemond na idade de 14 annos estudar as leis de seu paiz. O chanceller White, governador do Estado, Roberto Bovoke e outros logistas distinctos notaram as capacidades do joven estudante, que no fim de dez mezes passados nos bancos da escola fez um exame tão brilhantemente que obteve logo seu diploma de advogado.

No mez de novembro de 1797, Henrique Clay derigio-se a Lexington no Kentuckey, a fim de ahi exercer a sua profissão, elle tinha então 21 annos. Seu renome derramou-se logo por todos os paizes visinhos, 10 annos sómente lhe foi preciso para se por á frente do fôro do oeste dos Estados-Unidos.

Neste intervallo Henrique Clay tinha esposado uma lindissima americana, Miss Lucrecia Harte, parenta de uma das mais antigas familias do Kentuckey, a qual lhe deu 11 filhos, 5 rapazes e 5 meninas, dos quaes apenas existem hoje dous.

Foi em 1803 na presidencia de Jahn Adams, que Henrique Clay, de idade 27 annos, aceitou por assim o quererem seus cidadãos o mandato de membro da legislatura, e recommendavel por todos os respeitos, em sua entrada na assembléa, elle se collocou na primeira ordem entre os mais eloquentes e os mais habeis. Tres annos depois elle substituia no senado ao honrado John Adair, e no fim da sessão elle entrou ainda no seio do corpo legislativo, do qual era nomeado presidente. Em 1809, mandaram-no ainda outra vez representar o Kentuckey no senado, apezar do desejo que elle tinha de ser reeleito membro da camara dos representantes, na qual como elle dizia lhe seria mais facil servir a seu paiz; mas não o conseguio senão em 1811. Nesta época os Estados-Unidos estavam em difficuldades com a Inglaterra, e era urgente que o governo fosse dirigido com uma grande habilidade. Foi sobre Henrique Clay que recahio a honra de presidir a camara. Investido deste poder, elle tornava-se o campeão o mais zeloso dos direitos de seu paiz e forçando seus collegas a declarar a guerra a Grã-Bretanha, elle soube dictar leis a mãi patria e obrigar a Europa a ligarse com os Estados-Unidos para bater o orgulho do governo britannico. He tambem aos seus cuidados que se deve o tratado de Gand, assignado em 24 de maio de 1814, para que elle se havia dirigido á aquella cidade afim de redigir as principaes clausulas da paz que o velho mundo pedia ao novo.

Henrique Clay visitou então a França, e alli adquiriu numerosos amigos cujos nomes elle gostava de repetir e com quem conservou por toda a sua vida intimas relações entretidas por uma frequente correspondencia de volta para os Estados Unidos, o diplomata tomou outra vez o seu posto no congresso e nelle permaneceu até 1852. Quando Adams subio a cadeira presidencial, o qual o fez eleger por sua influencia e de seus amigos, elle foi obrigado pelo novo dignatario a aceitar o cargo de ministro de Estado que elle tinha recusado aceitar nas presidencias de Madison e de Munroe. Porem o novo chefe da republica americana havia appellado para o seu patriotismo e não se podia tocar em Henrique Clay nesta corda, a qual vibrava nelle uma harmonia inexprimivel, sem triumphar de seus maiores escrupulos e de suas mais violentas antipathias.

No espaço de quarenta annos, Henrique Clay prehencheu esta alta funcção e se fez estimar de todos aquelles que tratavam com elle; mas no tempo da eleição do general Jackson, a qual elle se tinha fortemente opposto, foi-lhe preciso abandonar Washington e retirou-se para a sua terra d'Ashland onde elle permaneceu até 1831. Os concidadãos deste grande homem não podiam passar por muito tem posem os seus serviços e no mez de setembro daquelle mesmo anno, elle foi enviado ao senado para representar nelle o Kentuckey. No periodo de dezoito annos elle ficou fiel no seu posto até que em 1842, sua saude o abrigou a demittir-se de suas funcções.

Entretanto Harison tinha sido eleito presidente, e um anno depois morreu, deixando seu lugar a Mr. John Tyler. Este estado de cousas durou até em 1844, e quando chegou o momento da eleição, o partido whig entendeu que a melhor escolha que podia fazer era eleger para candidato o celebre Henrique Clay. Não entra no quadro desta noticia referir os pormenores daquella campanha presidencial, na qual Mr. James K Polk, homem desconhecido, sem eloquencia, e de um talento mediocre vence o mais illustre orador e o mais distincto diplomata dos Estados Unidos; dizemos sómente que esta derrota foi sensivel ao coração de Henrique Clay, o qual, comtudo, apesar deste primeiro revez, consentiu ainda em ver, em 1848, seu nome levado á convenção, de Baltimore, onde foi outra vez posto de parte pelo nome do general Zacarias Taylor, o vencedor de Buena-Vista, a quem escolheram para succeder a Mr. Polk.—Posto que esta derrota fosse mitigada pela escolha immediata de Clay, como delegado ao senado pelo Kautuckey, elle não deixou de affectar menos o seu coração, ulcerado por um duplo contratempo, e de 1849 a 29 de junho de 1852, dia da sua morte, a saude de Henrique Clay foi mais ou menos vacillante até que finalmente a vida se extinguiu nelle sem esforço, co no uma alampada brilhante extincta por um sopro do vento.

Tal he o resumo o mais pequeno que podemos offerecer aos nossos leitores da carreira politica de um grande homem pelo qual os Estados-Unidos tomam luto.

A noticia de sua morte foi recebida pelo paiz com uma manifestação de dor geral. O congresso interrompeu suas sessões, as repartições publicas foram fechadas, os navios arreiaram suas bandeiras a meio páo, os canhões de todas as fortalezas deram uma salva em memoria do *amigo do povo*, e por toda a parte por onde o seu feretro passou no caminho que conduz de Washington a Ashland, Kentuckey, encontrou uma multidão silenciosa e prostrada da qual a voz multiplice cantava repetidas vezes os elogios do illustre morto que elle encerrava.

He a Henrique Clay que os Estados-Unidos devem em grande parte o respeito que elles inspiram geralmente, por que elle soube provar aos seus concidadãos que era urgente para elles proteger a industria nacional, empregar os excedentes das rendas do paiz em promover trabalhos de utilidade publica, obrigar as nações do velho e novo mundo a reconhecer as liberdades nacionaes conservando-se elle e seu paiz nos limites da não intervenção. Cheio de genio, de generosidade a de grandesa de alma, Henrique Clay he o homem que foi mais popular na America depois de Washington, e sua eloquencia excedia de muito a do illustre general.

Uma estatura elevada, figura caracteristica e nobre ao mesmo tempo; olhos vivos penetrantes e cheios de expressão; voz sonora, profunda flexivel e infatigavel taes eram as qualidades phisicas de Henrique Clay: quanto as suas qualidades moraes, as demonstrações de sentimento que lhe dirige ainda toda a America são a melhor prova da sympathia que elle tinha adquirido no meio de um povo que não a prodigalisa jamais.

B. H. Rivoil.
(Illustration.)

O CHARIVARI.
Os dois reis perfilados.

Antes de regressar á Russia o imperador Nicoláo fez aproximar de si o imperador da Austria e rei da Prussia, para lhe passar revista.

— Sentido! firmes! braço armas! O dedo na costura da calça, olhos frentes a vinte e cinco passos do corpo, silencio na fórma!

Nicoláo com as mãos cruzadas atraz das costas, passou vagarosamente pela frente de batalha, e mostrou-se satisfeito da apparencia dos dous soberanos; notou sómente nas polainas do imperador da Austria um botão que não era do uniforme, negligencia que merecia 24 horas de prisão, felizmente o czar estava naquella occasião inclinado á clemencia. Não achando que censurar no equipamento do rei da Prussia, beliscou-lhe levemente a ponta da orelha.

Um rufo de tambor annunciou que o czar ia fallar.

— Principes:

Estou contente comvosco.

Haveis empregado todos os esforços para me fazer as honras que me são devidas; se nem sempre com bom resultado, pelo menos com excellente intenção.

Tem-se abusado um pouco no que respeita a illuminações e fogos de artificio.

He muito bom sem duvida, ensinar os povos a illuminar as suas casas, quando passa um potentado da minha esphera; mas não he mister levar as cousas a ponto de cegar a gente com luzes.

Se hoje me acho são e salvo, devo-o á força da minha organisação.

Illuminar o meu quarto de cama, em pleno dia, he de mais. Esconder bombas e tochas romanas á mesa nas sopeiras, he um excesso.

A illuminação nos dominios do imperador da Austria, parece-me um eestro, e aconselho-lhe que d'ora em diante, tenha mais cuidado com este objecto.

O rei da Prussia tem-me importunado alguma cousa, por sua parte, com o seu castello de Potsdam e suas recordações do grande Frederico.

Não ha nada mais ridiculo do que a mania que tem muita gente de mostrar os seus ferros velhos a todo o recem-chegado; nada ha mais incommodo para os visitantes, que sempre tem a tentação em tal caso, de tratar do dono da casa como cicerone, dando-lhe ao sahir algum dinheiro pelo seu trabalho. Vinte vezes tenho eu levado a mão ao bolço, em quanto o rei da Prussia me mostrava:

A cabeleira do grande Frederico.
A bengala do grande Frederico.
A frauta do grande Frederico,

E de mais, não vejo motivo para esse culto fanatico á memoria de um rei, que tinha a balda de ser philosopho, e que se correspondia com velhacos como Voltaire e Diderot.

Mas ainda que o grande Frederico fosse irreprehensivel, que razão ha para fallar delle? As sãas tradicções monarchicas exigem que o rei reinante seja sempre considerado como o mais illustre da sua raça; e por isso não ha nada tão asnatico como repetir continuamente: o grande Frederico para aqui, o grande Frederico para acolá, etc. Sêde vós mesmo o grande Frederico e não falleis nunca do outro! Vêde se eu fallo nas minhas harengas de meu avó o czar Pedro, senão quando lhe chega a vez. Espero que esta lição vos aproveite.

No momento de regressar á Russia, felicito-me pela idéia que tive de vos vizitar. A vizinhança da França tem-vos gaugrenado um pouco. Apesar de todos os vossos esforços, as tradições monarchicas enfraqueceram alguma cousa nos vossos estados, e era tempo que eu viesse fazer-vos retomar o bom caminho. Proponho-me renovar esta inspecção todos os annos, o que deve produzir os melhores resultados.

Não esqueçais que sois as minhas sentinellas avançadas do lado da França; eu he que hei de dar-vos o santo e a senha. Estais bem vestidos, bem aquartellados, bem fornecidos e em estado de entrar em campanha se as circumstancias o exigirem. Provei o vosso rancho, vosso equipamento está bem conservado, e conforme a ordenança, á excepção de um botão das polainas do imperador da Austria que he mister substituir.

A minha carruagem está prompta, eu parto. Deixo-vos a ambos perfilados, na attitude que convém a sentinellas avançadas.

Conservai-vos assim até á minha proxima inspecção, isto he, até ao anno que vem. — A caminho.

O czar subio para a carruagem.

O imperador da Austria e o rei da Prussia acham muito incommoda a posição em que são obrigados a conservar-se por espaço de um anno, sob pena de serem mandados para o calabouço.

CLEMENTE CARAGUEL.

(Correio da Europa.)

ESTRATAGEMA DE UM ADVOGADO.

Em um dos bairros de Paris habitava em 18.. uma menina, tão bella quanto rica, optimos predicados para ser por muitos apetecida.

Entre os pretendentes tinha ella escolhido um advogado, rapaz de boa figura e excellente comportamento; e que por isso era reputado pelos parentes da menina um bom partido.

Um joven official tentou tambem entrar no agrado da donzella. O brio, o garbo, o aspecto militar, e a destreza deste campeão de Marte, não deixaram de fazer impressão no animo da joven. Ainda que já tivesse dado parte de seu coração ao moço advogado, os bellos attractivos do militar a tinham seduzido quasi a ponto de a fazer faltar á sua palavra.

Apenas o advogado descobrio que o officialsinho se tinha tornado seu rival, fez tudo quanto pôde para desviar a sua amada de um objecto que para elle era tão perigoso; mas o official era firme, e não pensando senão em triumphar do seu competidor, tratou de procurar um pretexto com que podesse humilhar o advogado. Um dia fingio-se offendido por certas palavras que lhe dirigio o advogado, e desafiou-o. O advogado aceitou o desafio, e entre ambos combinaram de ir bater-se n'um sitio fóra da capital.

O official esperava que este fosse o golpe decisivo; e confiando no proprio valor, e na destreza com que manejava as armas, reputava-se já senhor da victoria.

No dia e hora indicada, acharam-se os dous contendores no lugar aprasado. Mas vendo o militar que o advogado não levava espada, pozse a rir e a escarnece-lo. O legista, com um aspecto grave, lhe disse: — Amigo, eu considerei que o duello á espada entre mim e vós he muito desigual: costumar a folhear codigos e a tratar causas, não pude, como vós, adestrar-me na arte da esgrima. Como porém me julgo homem de honra e valor como vós, pensei em substituir á espada por uma arma mais expedita e decisiva. Eis-aqui pois duas pistolas igualmente carregadas, escolhei a que quizerdes.

Como um de nós dous deve ir para o outro mundo, e como desejo sempre fazer-vos conhecer a minha honradez, trouxe uma sege com dous excellentes cavallos, para que aquelle de nós que ficar vivo, fuja e possa escaparse ás mãos da justiça. O boleeiro está ao facto de tudo, e conduzirá a mim ou a vós, conforme decidir a sorte.

Convencido o official por tão rasoavel proposta, aceitou o partido, escolheu a pistola, e depois de se terem abraçado, collocou-se cada um no seu posto. O advogado deu a preferencia ao official, o qual com effeito disparou, e o legista immediatamente cahio por terra. O official, sem pensar em mais nada, julgando haver morto o seu adversario, metteu-se na sege, fez esporear os cavallos e partio para fóra do reino. Entretanto o advogado, que prudentemente tinha carregado as pistolas só com polvora, ergueu-se logo que o official desappareceu, e regressou a Paris. Tratou immediatamente com o maior empenho de concluir o matrimonio, o que lhe foi facil por se achar longe o objecto que empecia o seu amor.

Effectuado o casamento, levou a esposa para casa, e passou alguns mezes alegremente, deixando o seu rival ainda no engano. Por fim divulgou se o caso, e sabendo-se onde estava o militar, escreveram-lhe para que regressasse á patria. O official, satisfeito com esta noticia, e com a certeza de que o advogado não tinha morrido ás suas mãos, não teve remedio senão confessar por experiencia, ser mais do que verdadeiro o antigo proverbio latino *cedunt arma togae*

(Revista Popular.)
(Bras Tizana.)

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1.° 7:211,844

Descarregam hoje 2 de outubro.

Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Dante* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Valente* -- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *Duvidoso* -- idem.

Importaçaõ.

O brigue portuguez S Manoel I., vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

16 barris vinho, 4 ditos enxadas, 18 ditos pregos, 13 caixas diversas mercadorias, 1 dita panno de linho, 9 ditas fechaduras, 1 dita linhas, 2 ditas escovas, 12 ditas palitos, fio e objectos de chapeleiro, 13 ditas pomada, ferros de engommar, 2 ditas verrumas, 1 dita pentes, 1 dita e 1 cunhete ferragens, 1 pacote fio porrete, 1 dito bactilha, 2 fardos peneiras, 2 cunhetes freios; a Barroca & Castro.

1 meia pipa vinho; a Luiz Gomes Ferreira.

27 caixões velas de cera, 10 caixas cevada, 20 barris peixe salgado, 2 caixas batoques e torneiras, 100 liaças vime; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

10 caixas pomada, 2 barris presuntos; ao consignatario.

3 caixas bastilha e palitos; a Antonio José Leal Reis.

10 caixas fechaduras; a José Affonso Moreira.

7 pipas, 3 meias ditas e 4 barris vinho; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

1 caixão pratos; a Silva & Irmão.

5 barris presuntos; a Amorim Irmãos.

28 caixões vasos e figuras, 5 pipas e 4 meias ditas vinho; a Novaes & Companhia.

1 caixinha, camisas, sapatos, salpicões e frutas; a Antonio Luiz Machado Brandão.

2 barricas pregos; a Domingos José Pereira da Costa.

3 caixas cochins de linho, 1 dita e 4 caixões ervas medicinaes; a José Monteiro de Siqueira.

100 rodas arcos de páo; a Delfino dos Anjos Teixeira.

10 barris presuntos; a José Francisco da Silva.

1 caixote obras de prata, 1 barril vinho, 1 dito azeite, 1 dito vinagre; a Guilherme Augusto de Souza Carvalho.

100 rodas arcos de páo, 5 barris pregos; a Joaquim José de Amorim.

12 barris ditos, 1 caixão retroz; a José Antonio da Costa & Irmão.

1 barril vinho; a Antonio Maria de Miranda Oliveira.

4 barris e 2 pipas vinho, 4 barris pregos, 1 caixa fechaduras; a João da Cunha Neves

9 barris azeite de peixe; a Joaquim Antonio Pereira.

4 caixas figuras de barro; a Machado & Pinheiro.

20 ancoretas azeitonas, 14 pipas e 24 barris vinho, 1 caixote sardinhas; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 barril vinho, 50 ditos chumbo; a ordem.

1 caixãosinho doce; a José Teixeira Basto.

1 caixote, 1 paliteiro de prata e livros; a Joaquim Bernardo da Cunha.

3,800 restes cebolas; ao capitão.

1 caixão obras de ouro e de prata; a Moreira & Duarte.

1 caixa objectos de sirgueiro; a Manoel Antonio Moreira dos Santos.

24 feixes caixões abatidos; a José Joaquim da Costa Maia.

1 caixa retroz, 2 ditas objectos de sirgueiro; a Francisco Guedes de Araujo.

1 caixão uma imagem; a Joaquim Domingos Cunta.

4 ditos cochins de linho; a João Cardoso Ayres.

1 caixa fechaduras; a Thomaz Fernandes da Cunha.

1 fardo cobertores; a Manoel José Machado.

1 caixa linhas, 100 canastras batatas, 600 restes cebolas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

10 caixas palitos, coturnos, etc., 1 cunhete obras de prata; a Francisco Xavier Martins Bastos.

1 caixotinho um paliteiro de prata; a Luiz Antonio de Siqueira.

600 meias rodas de arcos de páo, 2 caixas objectos de chapeleiro; a Manoel Pereira Lamego.

1 barril vinho; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

13 canastras cebolas; a Joaquim Pereira Arantes.

10 caixas cevada; a José Francisco Carneiro.

7 barris vinho; a Fonte & Irmão.

1 caixão livros; a Ricardo de Freitas Ribeiro

1 caixa diversas mercadorias; a Domingos Ferreira da Silva Guimarães.

1 bahu ropa, 1 volume condeças; a Antonio Carlos Francisco da Silva.

1 sacco dinheiro; a Guilherme Augusto de Souza Machado.

1 barril vinho; a Manoel Pereira Rosas.

1 caixão plantas; a Mathias de Azevedo Villarouco.

Accrescimo ao manifesto.

4 fardos e 150 liaças de vime; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 caixa, 1 caixão e 1 barrica; a Manoel Antonio Torres.

1 caixa; a José Joaquim Lopes de Almeida.

1 sacco; a Antonio José Arantes.

1 dito; a Francisco M. Pinto Barbosa.

600 resteas cebolas; a Manoel Antonio de Oliveira.

1 sacco dinheiro, 1 caixão plantas, 1 cunhete obras de prata, 24 canastras maçães, 3 gaiolas passeros, 1 sacco miudezas; a ordem.

Dante, brigue inglez, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

2,250 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1.° 666,166

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1.° 6,910

Exportaçaõ.

Philadelphia, barca americana John, de 302 toneladas, conduzio o seguinte:

850 saccos e 1,307 barrica com 14,251 arrobas e 28 libras de assucar, 3,321 couros salgados com 109,538 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1.° 635,684

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.° 1:184,983

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.°

Terra Nova -- 36 dias, brigue inglez Balclutha, de 341 toneladas, capitão George Hart, equipagem 13, carga 2,600 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Fez-se a vella e seguio para Bahia.

Parahiba -- 2 dias, hiate brasileiro Paquete, de 32 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Boavista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa -- barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira, carga assucar e mais generos.

Philadelphia -- barca americana John Farnum, capitão J. W. Coutts, carga assucar e couros.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852 — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.° As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantes approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.° O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato

3.° A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.° Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de setembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.° de outubro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- Pela secretaria da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo ainda ficou transferida para o dia 5 de outubro proximo futuro pela volta de meio dia. As pessoas que pretenderem licitar, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora marcados, competentemente habilitadas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Camara municipal,

No dia 5 do corrente estarão em praça, perante a camara municipal, o imposto das afirições, por 12:451,000 rs., sendo o respectivo regimento o mesmo antigo; o im, osto das medidas de farinha, por 700 rs., e o mais que tem sido annunciado.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana, que decorre de 27 de setembro a 2 de outubro, são os de 6 por cento até 31 deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 25 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

Publicação litteraria.
Sahio a luz.
28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Muro, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra só mente.
Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta . . . 2$000
Para as outras que só quizerem a dita obra. . . . 3$000

A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.
Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia . . . 12,000
Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira. . . . 14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

-- Vende-se a barcaça Caprichosa, nova e de madeiras reses, he a primeira viagem, carrega 30 caixas, muito boa de vella, e pela boa construcção não deixará de ser de muita utilidade para os senhores de engenho, achase fundiada ao pé do trapiche do algodão, aonde os pretendentes acharão com quem tratar.

-- Segue impreterivelmente para o Rio Grande do Sul no dia 8 de outubro o brigue nacional Leão; para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue com presteza, o novo e mui veleiro hiate nacional Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes: as pessoas que quizerem carregar para o dito porto, ou para o do Assu', ao qual tambem vai; pódem dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Para a ilha de S. Miguel, Terceira e Faial, a escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, sahe com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao capitão, na praça do commercio.

-- Para o Ceará segue com brevidade por ter parte da carga a bordo, o patacho Santa Cruz: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

Leilões.

-- Rothe & Bidoulac, fazem leilão por intervenção do agente Robert, no dia terça-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de uma porção de phosphoros etc. etc.; assim como havendo numero sufficiente de lançadores, irá a leilão bacias de latão, facas de charquear, pregos, agulhas, botões de diversas qualidades, aljofares, oliados, grampas, e outros diversos artigos.

-- Qualquer preço offerecido se baterá o martello, por diversos objectos para fechar contas, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Robert, no dia segunda-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia sabbado 2 do corrente mez, ao meio dia em ponto de um excellente terreno na rua da Aurora, cujos fundos deitam para a rua da União, contendo 50 palmos de largura, e 280 de comprimento, com caes em toda a extenção da frente, entre as casas dos Srs. F. A. de Oliveira, e G. J. do Rego: no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38.

-- A requerimento do administrador da massa do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, se fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes, de varias joias de prata, ouro e pedras preciosas, consistindo nos seguintes objectos:—1 trancelim de ouro com caixa para retrato, com dez brilhantes em sua competente caixa, 1 gargantilha de dito, 1 corrente de dito, 2 trancelins de dito, sendo um com uma cruz, 1 crucifixo de dito, uns cocazes encastoados em dito, 1 correntinha com chave para relogio, 5 pares de brincos, e 1 alfinete de dito para o peito, 1 botão de brilhante, 3 flores de prata para cabeça, 4 salvas de dita de differentes tamanhos, 1 paliteiro de dita, 1 copo de dita, 4 pares de castiçaes de dita, 1 espivitadeira com tesoura de dita, 1 faqueiro de dita com 24 talheres e mais pertences, 1 relogio de cima de mesa com sua redoma, e 1 dito de quadro com musica; segunda-feira 4 de outubro as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem n. 4, da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, unico recebedor dos charutos marca estrella, da fabrica do senhor Manoel Durães Lopes Vianna, na provincia da Bahia, faz publico para evitar a fraude, que só no armazem pertencente ao senhor José Vicente de Lima se vendem destes charutos.

Domingos Alves Matheus.

-- Eu abaixo assignado, tenho justo e contratado a compra da casa da rua do Amparo, da cidade de Olinda, n. 34: quem se achar com direito a ella, compareça no praso de 6 dias, ou annuncie pelas folhas.
Jeronymo do Nascimento.

-- Os senhores Joaquim Moreira Bastos e Bento de Carvalho Bastos, tem cartas na rua da Cruz do Recife n. 62.

-- Precisa-se alugar uma ama boa costureira, e para mais algum serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de um bom forneiro que saiba occupar o seu lugar: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 106.

-- Precisa-se saber em que parte de Pernambuco mora a familia de José Camillo Freire, ou o seu filho Dr. José Camillo Freire, para negocio de seu interesse.

Um cosinheiro.

Precisa-se de um soffrivel cosinheiro para ajudar ao actual do Hotel da Barra, quer seja escravo ou livre: trata-se no mesmo Hotel, na rua do Trapiche Novo, casa n. 2, a qualquer hora.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica da mesma, ainda sendo dos chegados de novo: em Fóra de Portas n. 40.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro passado, uma negra de nome Francisca, conhecida por Xica, de nação Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, com alguma ruga na cara, falla muito descançada e humilde, levou um par de argolas de ouro francez e já um pouco pretas, dous vestidos, um de riscado cor de rosa já velho, e outro novo de assento encarnado, e flores do mesmo, duas camisas de algodãosinho trançado novas, panno da costa azul em meio uso, além de mais duas saias rouxas já velhas; esta negra foi escrava de uma senhora da rua do Cano, e era carregadeira de agua, levando na occasião a caneca verde com que andava: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de captura-la e traze-la a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, que se recompensará com generosidade; assim como se protesta com as penas da lei, contra quem a tiver occulta.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, a qual cosinha, lava e engomma; na Cambôa do Carmo n. 40.

-- Pede-se ao Sr. Manoel do Nascimento Silva Bastos, haja de apparecer no segundo andar do sobrado n. 18, atraz da matriz de Santo Antonio, a negocio que não ignora.

-- Francisco Alves Cardoso, participa ao respeitavel publico que vendeu a sua taberna, sita na rua das Cinco Pontas n. 142, ao Sr. Augusto José de Oliveira, ficando o predio onde se acha dita taberna, pertencente ao dito Sr. Oliveira, sujeito ao pagamento das letras que o mesmo Sr. Oliveira assignou em pagamento da compra que fez da sobredita taberna, como consta do papel que foi passado pelo annunciante, e tambem das letras que lhe assignou o Sr. Oliveira.

-- Desappareceu no dia 28 de setembro, a tarde, um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscadinho azul de meio uso, calça de sarja de lãa, chapéo preto; suissa fechada, faltando alguns cabellos nos cantos, cabellos da cabeça um tanto grandes, baixo, magro, cara descarnada, olhos abugalhados, e levou tambem um chapéo de palha novo: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59, que será recompensado,

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja desempendida: no aterro da Boa-Vista n. 45.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 16, loja do alfaiate inglez, encontrarão grande sortimento de casacas e sobre-casacas, palitós de pannos finos, casemiras, casinetas, alpakas, brins etc.; calças, coletes, e outras muitas obras de bom gosto, e os padrões os mais modernos que ha, as quaes se vendem por baratissimos preços a dinheiro á vista.

-- Pede-se por bem da moralidade publica, por amor do recato das familias, a repetição do dueto — o meirinho e a pobre — fazendo a parte de meirinho o muito sándejujoo actor ☞ das plantas calcador ☜!! e a de pobre a ACTORA que no prazer jocundo outra igual jamais houve nem ha em todo o mundo.=O grego de eras remotas.

-- Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

-- Aluga-se uma casa terrea, em Fóra de Portas lado esquerdo n. 36, pelo preço de 7,000 rs.; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio,

— Os abaixo assignados, passageiros do brigue portuguez S. Manoel I, chegado a esta cidade hontem, penhorados em extremo pelo bom tratamento que durante toda a viagem receberam dos dignos officiaes do dito brigue, os Srs. commandante José Francisco Cardeiro, e piloto Manoel Antonio de Oliveira, procuram a impressa como o meio mais publico de fazer patente a gratidão de que se acham possuidos para com os mesmos senhores. A capacidade maritima e civilidade dos referidos officiaes, foi mais uma vez posta em prova e dada a conhecer aos abaixo assignados no espaço de 38 dias, já pela actividade e vigilancia com que sempre se houveram nos seus deveres a bordo, já pelas maneiras affaveis e caridosas com que sempre trataram, não só aos abaixo assignados, passageiros de ré, como aos de prôa, que sem distincção partilharam a mesma fortuna. Os abaixo assignados, dando este testemunho de seu reconhecimento aos ditos Srs. officiaes, lhes votam sincera amizade, bem como a todas as mais praças do navio a quem tambem agradecem o bom e expontaneo acolhimento. Recife 1.º de outubro de 1852.— Guilherme Augusto Rodrigues Selle, o padre José de Santa Rosa Affonso, Ricardo de Freitas Ribeiro, Domingos Ferreira das Neves Guimarães, Luiz Ribeiro da Costa, Antonio José de Barros Braga.

-- Quem precisar de um criado para casa, dirija-se a rua do Cotovello n. 49; na mesma tambem tem um cosinheiro forro.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de uma casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar; trata-se na rua da Senzala Velha n. 16, padaria.

— No dia 25 de setembro proximo passado ausentou-se de casa do abaixo assignado o seu escravo, pardo, de nome Francisco, estatura regular, bem fallante, natural da Cotinguiba, official de sapateiro: levou comsigo a roupa de seu uso envolta em uma trouxa, e um chapéo de pello de seda usado; anda calçado, pelo que póde passar por forro; consta andar nesta cidade, e pernoitar na rua da Aurora, em casa de certo senhor, que dizem, quere-lo para seu escravo. O abaixo assignado protesta contra o seductor e detentor do dito seu escravo pelos dias de serviços, e pelo furto de algumas peças de prata e ouro que levou de sua casa, como cumplices; usando para isto da lei, que protege a propriedade do cidadão: quem o denunciar ou o pegar, leve-o a casa da residencia do abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista, ou no seu armazem de assucar, na rua do Brum, que será generosamente recompensado. — Joaquim Juvencio da Silva.

-- Roga-se a pessoa, que tiver uma carta, vinda do sul no vapor S. Salvador, para Simão Noral: dirija-se ao hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 9.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- A abaixo assignada, proprietaria do engenho Dous Braços de Serinhaem, faz publico que ninguem negocie com a viuva & filhos do finado José Fernandes Eiras, 16 letras, 6 vencidas, e 10 á vencer-se, da quantia de 200,000 rs. cada uma, passadas com o praso de 6 mezes de differença de uma a outra, por seu finado marido Ignacio Paulino da Cunha, a favor do Sr. Albino José Ferreira da Cunha, de quem o referido Eiras as houve em transacção, visto como já se acham ellas pagas; por quanto tendo José Fernandes Eiras autorisado a seu filho e caixeiro, Antonio de Paulo Fernandes Eiras para convencionar com a abaixo assignada, sobre o pagamento das mencionadas letras, obrigando-se a restitui-las logo que lhe fosse apresentado nesta cidade o recibo de quitação passado pelo referido seu filho; e havendo este senhor em virtude de semelhante autorisação recebido no dia 21 de junho proximo passado 33 vaccas do valor de 50$ rs. cada uma, em pagamento das 16 letras e juros vencidos, como se vê do recibo abaixo, o finado José Fernandes Eiras não as entregou a abaixo assignada que agora tem de as haver amigavel ou judicialmente. Engenho Dous Braços em Serinhaem, 27 de setembro de 1852.—Izabel Maria da Cunha.

Recibo. — Autorisado por meu pai o Sr. José Fernandes Eiras a fazer negocio com o debito de que era devedora a casa do finado Ignacio Paulino da Cunha de 3:200,000 rs., recebi por este debito 33 vaccas paridas, sendo as letras vencidas e a vencer-se, cujas vaccas recebi do Sr. Antonio da Cunha Souto Maior e Vicente da Cunha Souto Maior por ordem da senhora sua mãi; e pelo presente póde a dita senhora mandar receber as ditas letras. Fazenda Tanques de Viuva na Arenca, 21 de junho de 1852. Importam as vaccas em 1:650,000 rs. — Por meu pai José Fernandes Eiras, Antonio de Paulo Fernandes Eiras.

-- Precisa-se de uma boa cosinheira: quem quizer póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço central de uma casa de familia, ainda mesmo escrava: na rua da Cruz do Recife n. 62.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho, para criar uma criança: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

-- Na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa de um bom cosinheiro e estribeiro, ambos forros.

-- João da Costa Lopes, morador em Páo d'Alho, ou seus herdeiros, dirijam-se ao engenho Cocal, na freguezia de Una, a negocio de seu interesse.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem compra um sobrado e duas casas terreas, e quem dá dinheiro a premio.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Não tendo se realisado as vendas dos bilhetes, como tencionava o thesoureiro, deixou de correr as rodas no dia 30, abstendo-se o thesoureiro de marcar o dia para o andamento das rodas, ficando certo o publico que com qualquer venda, será marcado o dia impreterivel; os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

Aviso ao publico.

Hoje passou o Quinteiro a sua Cocheira de carros de passeio, que tinha na rua das Flores, para debaixo da casa da camara municipal, onde outr'ora esteve Wolechare; portanto ahi póde guardar carros, cabriolets e seus competentes cavallos, mediante uma rasoavel paga; assim como promette que a cada hora ficam-lhe promptos mais uns carros desses modernos, para os amantes do bom gosto passearem.

Melhores ares não ha
do que no Caxangá, onde ha uma casa bastante grande, com estribaria e cocheira para se alugar; portanto, quem a precisar dirija-se a rua Nova n. 63.

-- Hoje 2 do corrente, ao meio dia, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na sala da mesma audiencia, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea, sita na rua do Sebo n. 15; uma dita, na rua da Conceição n. 29, e outra dita em armazem, no becco do Tambiá n. 14, todas na Boa Vista, por execução de Luiz Gomes Ferreira, contra os herdeiros de Prachedes da Fonseca Coutinho, escrivão Santos.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda do serviço de campo, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 25, casa das aferições.

-- O advogado Manoel José Pereira de Mello, passou seu escriptorio para o sobrado n. 36, da rua das Trincheiras.

-- João Salerno Toscano de Almeida, morador na côrte do Rio de Janeiro, na rua da Carioca n. 93, encarrega-se de qualquer commissão ou pretenção, que não só por esta cidade, como por todo outro lugar, ou provincias do imperio, se pretenda obter pelas repartições publicas desta mesma côrte; offerecendo-se elle para requerer e tirar nomeações de empregos, quer de juizes de direito, quer de municipaes, de desembargadores etc.; assim como licenças, titulos, habitos, commendas, cartas de brazões d'armas, quaesquer condecorações e breves para dispensa de casamento. Pretendo-se com pontual actividade na acquisição de qualquer objecto, como procurador: o annunciante pede a quem se queira utilisar do seu trabalho, haja de se lhe dirigir por carta fechada, ou directamente, ou por via dos correios; subministrando-lhe meios pecuniarios e competentes autorisações para dito fim. Desejando igualmente, bem servir a quem o occupe terá de agradecer-lhe a preferencia.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

—Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos, de 12 a 20 annos de idade.

—Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim e muita ortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barrocas & Castro.

-- Aluga-se por 15,000 rs., por mez, um preto excellente cosinheiro, não tem vicios, he muito zeloso, obidiente e sadio: a tratar na rua do Queimado n. 46, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 4 as 6.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

— Precisa-se de quatro serradores, e paga-se com mais vantagem do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter ( ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro de periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cujas importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular approvada pelo governo, continúa a receber meninas a quem ensinara as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario sobrado n. 14, segundo andar.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Para passar a festa, um bonito cabriolet usado, muito seguro e moderno, por 250,000 rs., com todos os seus aparelhos quasi novos; a fallar no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapéos de sol. Na dita loja ha tambem um pequeno globo moderno, para alumiar uma sala elegante.

-- A mesa regedora da irmandade da Santa casa da misericordia de Olinda, novamente convida a todos os devedores da mesma Santa casa, a virem solver os seus debitos dentro de 30 dias desta data; passados os quaes sem nenhum resultado, como aconteceu com o primeiro annuncio este anno repetidas vezes publicado, serão ainda pela terceira vez, e por este mesmo canal, chamados ditos devedores pelos seus nomes, com declaração das quantias devidas e do tempo, que he desde um até cem annos; e em seguida (a falhar ainda este ultimo recurso) se procedera pelos meios judiciaes. A mesa actual esta na firme resolução de empregar todos os esforços ao seu alcance, para evitar, que, depois de se ter inhabilitado tão pio estabelecimento para satisfazer aos fins de sua instituição, desabe o proprio edificio, que ameaça ruina; e pois no cumprimento de seus sagrados deveres espera em Deos, que não incorrerá em criminosas condescendencias. Para os devedores de fóra da provincia, ou mesmo dos lugares mais longinquos desta; o praso do ultimo appello aos meios de brandura, será de 90 dias. — José Eustaquio Maciel Monteiro, escrivão da santa casa.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, dá-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Dentista americano,

D W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residia, encende póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Ilm. Sr. João Cardozo Ayres, onde ja foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Ilm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assas conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais do um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

AOS DENTES.

J.A.S.Jane dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem caisa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se um negro idoso, que saiba tratar de cavallos: na rua da Cadeia do Recife n. 56.

-- Compram-se 2 vaccas creoulas, que sejam bastantes manças, paridas de um mez, uo mais, e que deem 4 garrafas de leite, ao menos: a tratar na praça da Independencia, loja de ourives do Sr. Aprigio; aonde tambem compra-se um jogo de consolos de páo d'oléo, em bom uso.

— Compram-se caixas, que foram de sabão, preferindo se da fabrica da provincia: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Compra-se madeira da Parahiba, em pranxões, qualquer quantidade que appareça: na travessa da Madre de Deos n. 21.

-- No deposito da fabrica de bebidas, e espiritos, de Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzalla Velha n. 110, compra-se uma ou duas safras de mel, e sendo de lugar salitroso, terá a preferencia, por ser mais rendoso na apuração da agoardente.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma taberna, sendo em bom local, e que esteja bem afreguezada: quem tiver, annuncie por esta folha.

-- Compra-se um livro que tenha as competentes receitas de fazer massas e doces: quem tiver annuncie.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das fabricas de vidros de S. Roque, e da de fiar e tecer algodão, por saldo da quinta loteria da fabrica de vidros, e da quarta e ultima de fiar e tecer algodão, que correu no dia 22 do passado, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— Vende-se massa de tomates, para tempero; tinta de marcar rôpa e carrancas para capote: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

Direito civel.

Vendem-se as excellentes instrucções de direito civel, por Coelho da Rocha, pelo diminuto preço de 6,000 rs.: na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um bonito mulatinho, de idade 14 a 15 annos, sem vicio nem achaque, proprio para pagem: na rua da Cruz n. 54, segundo andar.

-- Vendem-se catecismos romanos, conforme o decreto do concilio tridentino, mandado publicar pelo S. S. Padre S. Pio V, e vertido em lingua vulgar, pelo reverendo Domingos Lopes da Costa e Cruz: na loja da rua do Crespo n. 23 de Joaquim Ferreira Ramos, e na rua do Encantamento, armazem n 11; adverte-se que o preço dos encadernados he de 2,500 rs., e dos de brochura, 2,000 rs

-- Vende-se uma negra, creoula, de idade 15 annos, pouco mais ou menos, de muito linda figura, sem vicio nem achaque algum, costureira, e com principios de engommar, lavar e cosinhar, e propria de todo serviço de uma casa: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs. a garrafa.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se a armação da loja n. 35 da praça da Independencia, toda envidraçada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronze douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pés lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para baptisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como do qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despoza: os preços são os mais commodos.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

Vende-se chapeos de sol de seda pretos para homem pelo baratissimo preço de 4,000 a 5,000 rs., a elles antes que se acabem; jarros dourados de porcelana para flores a 4,000 e 5,000 rs. o par, chapeos francezes de boa qualidade a 6,500 rs., luvas de pelica ponto inglez para senhora a 1,500 rs., luvas de seda pespontadas para senhora com seu toque de mofo a 1,000 rs, o par, ditas de fio da escocia para homem a 320 rs., brancas a 400 rs., chapeos de castor brancos sem pello pelo diminuto preço de 4,500 rs, e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços com dinheiro a vista.

O barateiro do Passeio Publico, loja n. 11.

-- Vendem-se superiores pannos finos de todas as cores, de 3,500, 3,800, 4, 5 e 6,000 rs. o covado. casemiras pretas superiores, a 2,500 e 2,800 rs., setim preto macau, a 3,600 rs., e de cores, a 2,800 o côvado, sarja preta hespanhola, a 2,600 rs., córtes de vestidos de sargelinas de seda, a 15,000 rs., ditos de sedas lutados, a 12,000 rs., córtes de chitas cassas, a 2,000 e 2,500 rs., gorgorões de seda para coletes, a 1,000 rs, tafetás de cores, a 480 rs., setim cor de rosa, a 640 rs., cassas pretas, a 400 rs., casinetas de lãa pura para calças, a 700 rs, casemiras de algodão, a 320 rs, chitas francezas largas, a 240 rs., riscados francezes, a 160 e 240 rs., chales de lãa e seda, a 4 e 5,000 rs., ditos de lãa emitando a seda, a 2,000 rs., ditos de quadros, a 1,440, lenços de seda, a 1,600 e 2,000 rs, ditos de chita finos, a 320 rs., lenços de cambraia bordados para mão de senhora, a 200 rs., cambraias lisas transparentes, a 1,600 rs. 10 varas, e a vara, a 160 rs., brim para calças, de cores, de 1,000 rs. a 1,300, 1,400 e 1,500 rs., madapolão de 3/, 3,200, 3,500, 3,800, 4:400, 5,000 rs., e superior, 5,500, algodãosinho, chitas, e outras muitas fazendas, manteletes e capotinhos, chales de lãa pretos, bretanhas de puro linho e muito fina, chapeos de massa francez a 6,000 rs, e mais fazendas que se venderão baratas a vista da moeda.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos molelos.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Cera de carnauba.

No armazem da rua da Moeda n. 5, junto do trapiche do Cunha, vende-se cera de carnauba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vendem-se a 1,200

Gigos com batatas muito novas, das ultimas chegadas das ilhas, à preço de 1,200 rs. a arroba, os gigos são de differentes tamanhos: no caes da alfandega, armazem da esquina, e na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Pechincha.

Vende-se por todo o preço uma porção de vergas, mastareos, carangueija etc., que se acham junto ao trapiche novo: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Vende-se um burro manço: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo mulato, proprio para pagem, por ser de boa figura, e o pódem embarcar por ter os documentos legaes: na rua do Queimado n. 8, terceiro andar.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, à ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

De oliado a 1,280 rs.

Vendem-se bonets de oliado inglezes, de muito boa qualidade e modernos, a 1,280, superiores chapeos de castor preto, a 5,000 rs., ditos de castor branco, a 6,000 rs., chapeos de seda inglezes, os mais leves e da melhor qualidade que tem apparecido; na praça da Independencia ns 24, 26, e 28.

Fitas e tranças.

Vendem-se fitas pretas de differentes larguras e padrões, para guarnecer palitós, por barato preço, e tranças pretas muito bonitas: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Loteria da Matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: na rua do Vigario n. 7, armazem de Rego & Companhia.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$, 2:000$, 1:000$.

Acha-se a venda, na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife n. 24, um restante de bilhetes e cautellas da quinta loteria da fabrica de vidros, e quarta da fiação, cuja lista deve chegar no primeiro vapor.

Bilhetes da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000$ E 5:000$

Acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife n. 24, bilhetes e meios bilhetes, cujas rodas devem andar impreterivel no dia 26 de outubro.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa-Vista n. 48, loja de miudezas de Antonio da Silva Guimarães, estão expostos a venda aos mais baratos preços que ha no mercado, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio da fabrica de vidros e fiação de algodão, da qual a lista deve chegar até o dia 30 do corrente mez: o mesmo declara que todos os premios que sahirem em seus ditos bilhetes e cautelas, são pagos immediatamente sem ganancia alguma nas mesmas lojas, ou em sua casa, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

-- Vende-se uma balança que servio em armazem de assucar, com os competentes pesos, e por preço rasoavel: na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Vende-se um escravo de nação, excellente cosinheiro: na rua Velha n. 55.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vende-se um alambique, Continuo de Rosne, proprio para destilar espirito de 40 gráos, com bomba de cobre e repuxo, tudo novo; na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Victorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar todos os liquidos com perfeição.

Ao bom e barato.

Na rua da Cadeia Velha n. 33, ha para vender, peças de muito bom algodão da terra, com 50 varas, pelo diminuto preço de dez mil rs.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa, recebida recentemente do Rio de Janeiro.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se uma escrava, creoula, de 30 annos de idade, que engomma, cosinha, e lava de sabão, com um filho moleque de 4 annos, uma dita com as mesmas habilidades, uma creoula de 16 annos com principio de engommado e costura, e he recolhida, uma linda mulatinha de 12 annos, e uma preta para todo serviço de campo.

Vestidos a 2,000 rs.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, de bonitos padrões e cores fixas, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 de rs.
Na Casa Feliz,

dos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria da fabrica de Vidros, e quarta de fiar algodão, cujas listas se espera até o dia 30, pelo vapor Affonso; a elles que estão no resto.

-- Vendem-se dous lenços de marca, mui lindos, por preço commodo: na praça da Independencia, loja n. 34.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba, e 3 a 4 mil couros miudos, tudo de boa qualidade, e por barato preço: a tratar na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite.

Rua da Cadeia n. 52.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se o seguinte: -- cadeiras americanas, assento de junco imitando jacarandá; ditas ditas de pão verdes e amarellas; ditas ditas sem braços para meninos; ditas ditas de junco para meninos.

Obras de ouro e brilhantes,

as mais bonitas que se póde ver do ultimo gosto de Paris: no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 9.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 560 rs. a libra; no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom estado, pela metade de seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; borzeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vendem-se 6 escravos, proprios para engenho, ou sitio, sendo um delles purgador e casado: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de poder liberta-lo e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado à investigação de remedios que possam alliviar à humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem,- quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar à humanidade; eis o que estava reservado à um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi; extincta comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇO'ES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se à noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; à noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão à venda na botica do Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

Milho novo em saccas.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vendem-se saccas com milho novo, por preço commodo.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado a retalho, a 6,000 rs. a arroba, e em porção a 5,500 rs. a arroba.

-- Vendem-se duas negrinhas muito bonitas, de 14 annos, dous moleques, um de 12 annos e outro de 8, um molecão de 20 annos, um dito optimo para armazem de assucar, um dito bom carreiro, duas pretas e mais alguns escravos por preço commodo; todos na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 2 molecotes, de idade de 13 a 16 annos; 2 escravas moças de bonitas figuras, que engommam, cosinham e cosem; 5 escravos do serviço de campo; 1 parda moça de todo serviço; 1 pardo de bonita figura, e 1 escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 6: a tratar no mesmo.

-- Vende-se uma porção de talhas vidradas, do Porto, optimas para qualquer liquido, e para deposito de doce de calda: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem construida, na rua Imperial; a tratar na mesma rua n. 171.

-- Vendem-se os pertences de uma fabrica de charutos, situada no fim da rua das Trincheiras ao pé do largo do Carmo, com os seguintes artigos:—16 arrobas de fumo surtido, 200 e tantas caixinhas para charutos, uma prensa completa de tudo, novo, um fiteiro, balcão, vidraças de caixilhos para sima do balcão, tomboretes, e uma porção de caixões pertencentes a fabrica, e outros objectos, o que tudo se da muito barato; e tambem se aluga a casa onde estão estes objectos, com commodos sufficientes, grande quintal, cacimba, e parreiral de uvas, e se da a quem ficar com os pertences da fabrica por 8,000 rs. mensaes: quem pretender este negocio, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que achará com quem tratar.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

***SALSA PARRILHA* DE BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Mel de furo.

Vendem-se 36 barris com mel de boa qualidade: na rua da Cruz n. 34.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 2 do passado as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundiado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel; o primeiro em 16, he natural do Ceará, e tem os signaes seguintes:—alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade; o segundo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno: quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu de bordo do brigue nacional Panfeiro, fundiado junto a ponte do Recife, um preto por nome Joaquim, de nação Benguella, de idade 38 annos, altura 58 polegadas, rosto redondo, pouca barba, falla intelligivel, corpo delgado, e mãos alcatroadas: levou calça de ganga amarella, camisa de riscado e bonet de panno: quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito navio, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira, que será bem gratificado.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem faiante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.